

EPISÓDIOS CRÍTICOS NA VIDA PROFISSIONAL DE PROFESSORES ESTAGIÁRIOS DE FÍSICA E QUÍMICA

MENDES, PAULO e NETO, ANTÓNIO J.

Departamento de Pedagogia e Educação, Universidade de Évora, 7002-554 Évora, Portugal

<psmendes@uevora.pt>

Palavras chave: Formação inicial de professores; Desenvolvimento pessoal e profissional; Estágio pedagógico; Episódios críticos.

OBJECTIVOS

A entrada na profissão docente pode revelar-se conflituosa e difícil, originando mesmo crises de identidade e desajustes emocionais. Dá-se então um confronto ou choque com a realidade, a ponto de a construção previamente elaborada em torno da profissão poder vir a ser questionada, deixando o futuro professor à mercê de toda a imprevisibilidade inerente a uma actividade complexa que antes supusera linear e determinada.

O nosso permanente contacto, tanto na formação académica como no estágio pedagógico, com os alunos da Licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora e a percepção reiterada das dificuldades por eles sentidas na transição para a vida profissional estiveram na génese deste trabalho. Com ele pretendeu-se ajudar os futuros professores a tomar consciência da importância desta etapa no seu percurso profissional, proporcionando-lhes uma reflexão crítica sobre a formação inicial precedente. O estudo empírico foi, na sua globalidade, desenvolvido em torno dos seguintes objectivos nucleares:

- Caracterizar a imagem que os estagiários do curso de Licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora tinham acerca da formação inicial anterior ao estágio pedagógico.
- Analisar a forma como os mesmos estagiários perspectivaram e vivenciaram o ano de estágio.
- Avaliar o balanço por eles efectuado sobre esse mesmo ano, em termos do impacte no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A ênfase desta comunicação incide sobretudo no segundo objectivo, mais propriamente no registo de episódios críticos sobre o ano de estágio, uma das valências metodológicas do estudo global (Mendes, 2002).

QUADRO TEÓRICO

A formação inicial de professores para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário realizada em Portugal pode enquadrar-se em três grandes sistemas de formação: *teorista/empiricista, sequencial e integrado* (Pacheco, 1993). No contexto deste estudo, interessa sobretudo o sistema integrado, aquele que sustentava o curso a que pertenciam os professores estagiários com que trabalhamos. A vantagem deste sistema reside numa maior integração das componentes científica da especialidade e pedagógica, ao longo dos primeiros quatro anos do curso, sendo o quinto ano dedicado ao estágio pedagógico, realizado numa escola básica e/ou secundária. Para alguns autores, trata-se do modelo mais adequado à formação inicial de pro-

fessores, dada a maior interacção que prevê entre a teoria e a prática, interacção essa decisiva para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor (Machado, 1996).

Sobre o momento em que se inicia o processo de socialização profissional do professor, existem perspectivas dissonantes. Para muitos autores é, todavia, inadequado confinar esse acontecimento à altura em que o formando inicia o seu período de prática profissional continuada, como é o caso do estágio pedagógico alvo deste estudo. Nessa perspectiva, são particularmente relevantes as experiências prévias do professor enquanto estudante, fruto do seu contacto com diferentes professores e abordagens.

Começar a ensinar é, de qualquer modo, um acontecimento crucial para a socialização do professor e para a construção da sua identidade pessoal e profissional. Por ele perpassa o *confronto* do *ideal* com o *real*, onde as expectativas sobre a profissão entram em conflito com as vivências reais. Compreende-se, assim, que diversos autores rotulem esses momentos de *choque com a realidade* ou *choque da transição*, correspondente ao primeiro impacte efectivo com a complexidade da docência. A pressão que então recai sobre o formando pode constituir um factor inibidor para a necessária ligação entre uma formação inicial mais teorizante e o que são as exigências práticas e reflexivas de uma realidade complexa e não determinada por modelos teóricos abstractos.

Para os estudantes da licenciatura em ensino aqui considerada, o choque com a realidade ocorre na altura em que os mesmos iniciam o estágio pedagógico, o qual, embora de cariz profissionalizante, integra o currículo global do curso. Como em qualquer início de carreira, a adaptação do estagiário à sua nova condição não é tarefa fácil. De um momento para o outro, vê-se inserido num contexto que de algum modo lhe é estranho. Nele tem de gerir uma situação híbrida, na qual lhe é exigido que actue como professor, com responsabilidades idênticas às dos colegas já profissionalizados, ao mesmo tempo que continua a ser estudante da Universidade. Dessa dualidade de papéis decorre a possibilidade de emergirem sentimentos de *insegurança*, *desânimo*, *depressão* e *ansiedade*.

O modo como cada um gere este conflito depende, naturalmente, das atitudes pessoais adoptadas face à *mudança*, mas também de factores contextuais importantes, entre os quais se releva a interacção do formando com os orientadores ou supervisores. A importância deste factor surge bem marcada no estudo desenvolvido por Ralph (2002), tendente à validação do que a autora designa de *modelo de supervisão contextual*. Uma das dimensões basilares nesse modelo é precisamente a *dimensão de apoio pessoal* (encorajamento, reforços positivos e ajuda emocional), a par de uma dimensão mais específica, relacionada com o domínio das competências técnicas para ensinar.

No caso concreto dos estágios pedagógicos sobre que incidiu este estudo, os estagiários encontram-se distribuídos por núcleos de estágio, cada um correspondente a uma dada escola e constituído por três ou quatro estagiários. Cada núcleo conta com o apoio permanente de um *orientador pedagógico*, professor profissionalizado na escola e no grupo disciplinar em causa, conjugada com a acção de três *supervisores* da Universidade, um da área das ciências da educação, outro de física e o terceiro de química. Para além do apoio prestado aos formandos na Universidade, os supervisores realizam algumas deslocações pontuais às escolas, onde procedem à observação, análise crítica e discussão de aulas, dinamizando, além disso, seminários reflexivos sobre temas relevantes para os estagiários.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

A opção metodológica central neste estudo foi para uma abordagem de orientação *qualitativa*, complementada com alguns contributos *quantitativos* pontuais (Neto, 1998). Dado que se pretendia compreender em profundidade a realidade em estudo, tal metodologia, pensando no estudo global, teve por base uma modalidade de pesquisa que, não sendo um estudo de caso puro, nele se inspira, sobretudo no recurso a métodos de pesquisa complementares.

Para o desenvolvimento do *projecto global*, recorreu-se a um grupo de vinte professores estagiários e, dentro deste, a um subgrupo de três, correspondente a um dos núcleos de estágio. Com ele, pretendia-se obter uma percepção mais fina do quotidiano dos estagiários, alicerçada na recolha de informação pertinente sobre os *momentos por estes considerados mais significativos*, ao longo do ano de estágio, configurando episódios críticos experienciados nesse período. A ênfase desta comunicação é sobretudo colocada na parte qualitativa desta dimensão do estudo, sem prejuízo de serem incluídas referências globais contextualizadoras.

Face à opção por uma abordagem de ênfase *qualitativa* e à escolha de uma metodologia inspirada, como se disse, no estudo de caso, pareceu pertinente o recurso à entrevista *semi-estruturada* como técnica preferencial de recolha de dados, tanto no caso do grande grupo de participantes, como no que tem a ver com o subgrupo referenciado.

Esta técnica possibilita um contacto directo e um clima mais favorável entre os intervenientes, requisito indispensável neste estudo, dado o nosso interesse em promover a partilha reflexiva de expectativas, de vivências, de sentimentos gerados e opiniões sobre a formação inicial, em geral, e sobre o estágio pedagógico, em particular.

A par das entrevistas semi-estruturadas, foi ainda utilizado o *registo de episódios* como instrumento de recolha de informação proveniente dos elementos do subgrupo. Este instrumento foi elaborado com base na técnica dos incidentes críticos no ensino de Estrela e Estrela (1994). Na sua adaptação aos requisitos metodológicos deste estudo, foram adoptados os seguintes pressupostos:

- o *episódio crítico* é um momento particularmente significativo do estágio, em relação ao qual o professor estagiário elabora um descritivo da situação e reflecte sobre ela;
- o *episódio crítico* pode ocorrer em qualquer contexto relacionado com o estágio pedagógico.

A cada episódio crítico foi associada uma ficha individual (em *anexo*), designada por *Registo de Episódio* e adaptada de Estrela e Estrela (1994). Em cada registo era solicitada ao estagiário uma descrição reflexiva de um episódio por ele relevado, no que tem a ver com possíveis influências críticas no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Foram recolhidos oito registos por estagiário. No final do estágio, foi ainda pedido a cada estagiário que atribuisse aos episódios por si relatados uma classificação numérica, representativa da relevância que lhes conferia. O episódio mais relevado deveria ser classificado com o grau 8 (oito) e o menos relevado com o grau 1 (um).

Os registos de episódios foram, de seguida, alvo de um processo cíclico de *análise de conteúdo*, da qual derivaram as *categorias* e *subcategorias* e os *indicadores* ilustrados no quadro que se segue, juntamente com as frequências com que ocorreram:

Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N.º Registos	Total de registos na categoria
Situações ocorridas em sala de aula	Com a presença de observadores externos	Supervisores da Universidade	7	12
		Outros alunos	1	
	Sem a presença de observadores externos	Discussão com a turma	1	
		Primeira aula do ano lectivo	1	
		Primeira aula do 2º Período	1	
		Avaliação de um aluno	1	
Situações ocorridas fora da sala de aula	Com implicações no ambiente da aula	Realização profissional	1	12
		Preparação de aulas	1	
		Condições de alunos	3	
		Motivação de aluno para a FQ	2	
	Sem implicações no ambiente da aula	Condição de estagiário	2	
		Actividades da Escola	1	
		Atrito entre aluno e funcionário	1	
		Férias lectivas	1	

Como se pode observar, é idêntico o número de episódios críticos relacionados com situações ocorridas na sala de aula e fora desta. Foram especialmente relevadas situações passadas em sala de aula com a presen-

ça de observadores externos, assim como *situações ocorridas fora da sala de aula mas com implicações indirectas no ambiente da aula*.

Entrando em linha de conta com o número de registos por indicador, facilmente se infere que a presença dos supervisores da Universidade na sala de aula terá sido marcante para os estagiários, sobrepondo-se mesmo a outros aspectos referenciados na literatura da especialidade, tais como situações de indisciplina dos alunos, inadequada formação científica ou pedagógica, falta de perfil ou de motivação. A evidência recolhida através de entrevistas permitiu concluir que os estagiários tendiam a atribuir aos supervisores da Universidade uma função mais classificativa que formativa (embora de forma diferenciada entre os supervisores). Tal facto ajuda, de algum modo, a compreender o elevado número de registos imputados a esse indicador pelos formandos do subgrupo alvo desta comunicação.

CONCLUSÃO

A formação proporcionada pelo curso de Licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora foi, no geral, considerada pelos formandos adequada às necessidades por eles sentidas durante o estágio, particularmente na vertente profissional. Essa foi, genericamente, a opinião do grupo alargado de participantes no estudo e surge indirectamente reforçada pelos três elementos do subgrupo, tendo em conta a omissão ou pouca expressão desses aspectos nos registos de episódios.

Mas uma das conclusões mais salientes que emergiram do estudo global, e reafirmada nesta vertente mais fina da pesquisa, prende-se com o papel dos orientadores e supervisores no processo de estágio e com as representações deles construídas pelos formandos. A imagem mais favorável pendeu claramente para o lado dos orientadores das escolas, a quem foi reconhecido um papel mais formativo e menos perturbador do quotidiano do professor estagiário (Mendes, 2002). Devido, possivelmente, à sua intervenção pontual no processo, aos supervisores da Universidade ficou associada uma função dir-se-ia mais inspectiva e classificativa. Como o reforça o estudo de Ralph (2002), é fundamental que o supervisor seja capaz de encontrar um equilíbrio dinâmico entre a dimensão técnica específica e a de apoio pessoal, flexibilizando a sua acção supervisa e ajustando-a às características dos formandos. Ao estar em contacto permanente com os estagiários, será sempre mais fácil ao orientador da escola cumprir tais requisitos. Isso não significa, e aí reside a principal recomendação deste estudo, que as instituições de formação não devam reequacionar a forma como intervêm em actividades de formação como o estágio pedagógico.

Dado o facto de o primeiro autor deste trabalho ter sido também o supervisor pedagógico do núcleo em que foi realizada esta vertente do estudo, teve a necessidade, por exigências da investigação, de dedicar mais tempo a esse núcleo do que habitualmente acontece. Isso o terá ajudado a estabelecer com estes estagiários laços relacionais mais fortes do que habitualmente sucede e a desenvolver melhor conhecimento sobre os contextos de formação específicos. Pôde, assim, comprovar in loco a pertinência dos que perspectivam o desenvolvimento global do professor na base da interacção sistémica entre as dimensões pessoal e profissional da formação. Revendo-se nas hesitações e nas dúvidas dos formandos, congratulando-se com as suas descobertas, com os seus sucessos, foi possível ao supervisor vê-los crescer pessoal e profissionalmente, procurando, cada um deles, a sua própria maneira de ser professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESTRELA, A. e ESTRELA, M. T. (1994). *A técnica dos incidentes críticos no ensino*. Lisboa: Estampa.
- MACHADO, C. (1996). *Tornar-se professor – Da idealização à realidade*. Tese de Doutoramento policopiada, Universidade de Évora.
- MENDES, P. (2002). *A formação inicial de professores e o choque com a realidade: expectativas e vivências sobre o ano de estágio*. Dissertação de Mestrado policopiada, Universidade de Évora.
- NETO, A. J. (1998). *Resolução de problemas em física: conceitos, processos e novas abordagens*. Lisboa: Instituto de

Inovação Educacional.

PACHECO, J. (1993). *O pensamento e a acção do professor em formação*. Tese de Doutoramento, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

RALPH, E. (2002). Mentoring beginning teachers: Findings from contextual supervision. *Journal of Personnel Evaluation in Education*, Vol. 16 (3), pp. 191-210.

ANEXO

Ficha de Registo de Episódio Crítico

Número do registo	Identificação do estagiário		Local	Data
	Sexo	Número		
Situação				
Descrição da situação				
Reflexão				
Classificação da importância deste momento, no final do ano lectivo				